



POVOS ORIGINÁRIOS: CULTURA E REPRESENTAÇÕES DOS GRAFISMOS PARA AS CRIANÇAS

Iasmin Maia Brito ¹
Marjory Bianca de Souza Santos ²
Anne Karinny Veras Carvalho ³
Samara de Oliveira Silva ⁴

INTRODUÇÃO

Mediante tantas atividades trabalhadas, a atividade sobre Grafismos Indígenas foi selecionada para o relato por ser, de longe, a atividade que mais chamou a atenção de nossos alunos, tendo em vista o fascínio e a curiosidade deles em aprender o porquê dos grafismos e, principalmente, seus significados. Todos se empenharam em entender sobre as artes, seus significados e alguns conceitos. Uma atividade que esclareceu sobre diversas coisas como, por exemplo, um pouco de como é a convivência em comunidade nas tribos indígenas e como os povos originários fazem essa “socialização” mediante aos rituais e às pinturas. Com todos os sentimentos sentidos durante a execução da atividade, a esperança, sem dúvida, se sobressai. Esperança em crianças que, desde cedo, estão interessadas pelo correto, interessadas em não repetir no futuro os erros do passado.

O vídeo utilizado retrata muito bem sobre os grafismos e sua importância, abordando principalmente porque se é feito e como se dá em momentos de socialização, não apenas um simples “pintar de rostos”. É de suma importância que entendamos que as pinturas feitas no rosto não são feitas sem motivo ou por estética, devemos entender que há motivos para isso e, sendo assim durante toda a atividade, nosso objetivo de esclarecer para os alunos porque não devemos nos apropriar de tais feitos.

Durante a atividade tivemos alunos que desenharam como entenderam, conforme suas subjetividades, sempre respeitamos muito isso, porém sempre esclarecendo os motivos pelos quais os grafismos são importantes. Esclarecemos também ao longo da atividade o porquê do uso de cores específicas como vermelho e preto e não de outras como roxo e afins.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, iasminmaiab@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, contatomarjoryb@gmail.com;

³ Professora orientadora:: Anne Karinny Veras Carvalho, licenciada em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí – UFPI, karinnyanne43@gmail.com;

⁴ Docente Coordenadora de Área PIBID do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, samara@phb.uespi.br;



Desenvolvida na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, o projeto PIBID com o tema “Nunca mais um Brasil sem nós. Pela honra e valorização dos povos indígenas” foi, sem dúvida, de grande proveito, principalmente a atividade que aqui será relatada, atividade relacionada aos grafismos indígenas. No dia em que a atividade ocorreu, enumerada como segunda experiência, apresentamos um vídeo em sala que se mostrou de fácil entendimento para os alunos. Em seguida, pedimos para que os mesmos retratassem em uma folha xerocopiada com um rosto um dos diversos grafismos que eles haviam visto. Ao decorrer da atividade, diversos alunos se dispersaram do foco em si que seria os grafismos, mas a maioria teve grande proveito da experiência.

Ao começo, abordamos porque os grafismos são de suma importância nas tribos indígenas e ao final, reforçamos isso. Esclarecemos também a questão das cores que os indígenas encontram na floresta e como eles obtêm matéria prima para fazer as mesmas. O procedimento em si não foi de grande dificuldade, as crianças acataram bem a ideia, que é o principal. Ao decorrer da atividade, apesar das dificuldades já citadas aqui, teve ótimo desenvolvimento.

A experiência de levar grafismos para as crianças sendo de forma com que elas não necessitassem pintar os rostos foi, com certeza, a melhor forma de fazermos e obtermos a atenção completa de nossos alunos, tendo assim um maior aproveitamento da atividade.

Alguns dos recursos utilizados foram atividades xerocopiadas com os rostos para que os alunos pudessem representar o que haviam visto sobre os grafismos, lápis de cor para representar e o uso de televisão para que os alunos pudessem assistir ao vídeo que levamos sobre os grafismos em si.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os materiais utilizados foram um vídeo acerca dos grafismos indígenas e atividades xerocopiadas com rostos, a fim de que os alunos pudessem reproduzir assim as pinturas que os mesmos viram e representassem da melhor forma, de acordo com suas respectivas subjetividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos muitos resultados que obtivemos, não só com a atividade sobre grafismos, mas também com as demais, foi que diversos alunos se desconstruíram sobre coisas básicas, como por exemplo entender que o correto é chamar indígenas ou povos originários, não índio, ainda que, em sala de aula, isso seja muito presente. Além dos próprios terem se

desconstruído, os mesmos levam essa desconstrução para casa, mediando assim esse conhecimento para cada vez mais pessoas e de diversas gerações, assim quebrando cada vez mais os estereótipos acerca de tal tema. Como resultado ainda, tivemos ainda o maior interesse dos alunos pelo assunto tratado no projeto, assim gerando maiores buscas por informações acerca do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desse contato direto com a docência se faz de suma importância para nosso desenvolvimento como futuras professoras, tendo em vista que a prática já leva à essa direção e, quanto antes, melhor o aperfeiçoamento. Com isso, durante o desenvolvimento das atividades, pudemos aperfeiçoar cada vez mais a prática da docência em questão. Além da prática de “como ser docente”, lidar com as diversas realidades dos alunos e suas subjetividades foi de suma importância para podermos assim nos adaptar aos diversos tipos de situação que a profissão pode nos apresentar.

Lidar com alunos com fome e isso levando à dificuldade de aprendizagem é doloroso, mas desde o início nossa supervisora e orientadora Anne Karinny, em sala, nos ensinou a lidar com essas diversas situações da melhor maneira, mantendo sempre a ética acima de tudo.

Aprender a lidar com pais de alunos foi outra coisa que, na universidade em si não aprendemos, mas no projeto, com esse contato direto em salas de aula, aprendemos e tiramos proveito das melhores maneiras de todo o aprendizado, observando e interagindo.

O projeto se faz de importância extrema também para os alunos, pois durante esse período os mesmos podem desenvolver vínculos com novas professoras e aprender sobre diversos assuntos que, talvez durante sua formação normal, sem a participação do projeto em suas vidas, eles não obtivessem qualquer tipo de conhecimento acerca dos povos originários, pois, infelizmente, diante do cenário atual da educação no país, relatos de intolerância contra os povos indígenas são bastante apresentados em programas de televisão e principalmente em redes sociais, multiplicando assim o preconceito e a discriminação.

Destarte, após os apontamentos da conclusão da nossa atividade, dizemos que o investimento em pesquisas e estudos sobre a Cultura Indígena se faz de extrema importância para a redução dos casos de discriminação, os desaparecimentos de tribos, queimadas em aldeias, extinção de tribos e afins. A educação e o conhecimento sobre tal, abrir espaços para que indígenas ocupem e falem suas vivências e ensinamentos é o

primeiro passo para que possamos mudar a realidade, infelizmente preconceituosa em que vivemos.

Palavras-chave: Povos originários, Docência, Grafismos, Indígenas, PIBID.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à oportunidade dada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência por acreditar e valorizar o magistério e proporcionar a melhoria da educação básica, acreditando também em nós, futuros docentes, nos abrindo oportunidades com o contato tão próximo com as salas de aula e o desenvolvimento de projetos.

Agradecemos ainda às nossas supervisoras e coordenadoras de área Anne Karinny Veras Carvalho e Samara de Oliveira Silva por nos ajudar e auxiliar nas dificuldades tidas ao longo do desenvolvimento do projeto e do relato, sempre com muita paciência e carisma. Obrigada por acreditarem em nós e, principalmente, na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

O Grafismo Indígena. Disponível em: <https://youtu.be/cuTjpvGD7Ko>. Acesso em: 24 jun. 2023.

Pinturas corporais indígenas carregam marcas de identidade cultural. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/pinturas-corporais-indigenas-carregam-marcas-de-identidade-cultural>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

Por que há necessidade de falar sobre povos indígenas nas regiões em que essa população é minoritária? Disponível em: <https://itr.ufrj.br/determinacaoverde/por-que-ha-necessidade-de-falar-sobre-povos-indigenas-nas-regioes-em-que-essa-populacao-e-minoritaria/>. Acesso em 24 de jun. 2023.